

Max Lucado

“Por que eu quero fazer o que é mau?” minha filha me perguntou, sem a intenção de apresentar uma questão perguntada por muitos que buscam a verdade. “Por que eu faço as coisas que odeio?” Ou, talvez uma questão mais básica esteja sendo perguntada. “Se o pecado me separa de Deus, por que Deus não me separa do pecado? Por que Ele não tira de mim a opção de pecar?”

Para responder isso, vamos ao começo.

Vamos ao Jardim e ver a semente que ambos abençoaram e amaldiçoaram. Vamos ver por que Deus deu ao homem... a escolha.

Por trás disso tudo estava uma escolha. Uma decisão intencional. Um movimento avisado. Ele não precisava fazer aquilo. Mas Ele escolheu fazer. Ele sabia o preço. Ele viu as implicações. Ele estava ciente das conseqüências.

Nós não sabemos quando Ele decidiu fazer isso. Não podemos saber. Não só porque não estávamos lá. Porque o tempo não estava lá. Quando não existia. Nem amanhã ou ontem ou próxima vez. Porque não havia tempo.

Não sabemos quando Ele pensou sobre fazer a escolha. Mas sabemos que Ele a fez. Ele não precisava fazê-la. Ele escolheu.

Ele escolheu criar.

“No princípio Deus criou...” 1

Com uma decisão, a história começou. A existência tornou-se possível de ser medida.

Do nada veio a luz.

Da luz veio o dia.

Depois veio o céu... e a terra.

E nesta terra? Uma mão poderosa foi ao trabalho.

Desfiladeiros foram esculpidos. Oceanos foram cavados. Montanhas entraram em erupção a partir de terras planas. Estrelas foram lançadas. Um universo brilhou.

Nosso sol tornou-se apenas um em milhões. Nossa galáxia tornou-se apenas uma em milhares. Planetas invisivelmente presos aos sóis fizeram estrondo através do espaço a altas velocidades. Estrelas ardiavam com um calor que poderia derreter nosso planeta em segundos.

A mão por trás disso era poderosa. Ele é poderoso.

E com este poder, Ele criou. Tão naturalmente quanto um pássaro canta e um peixe nada, Ele criou. Assim como um artista não pode não pintar e um corredor não pode não correr, Ele não podia não criar. Ele era o Criador. Do começo ao fim, Ele era o Criador. Um projetista e um sonhador incansável.

Da aquarela do Artista Eterno vieram glórias impossíveis de serem imitadas. Antes de existir uma pessoa para vê-la, Sua criação estava cheia de maravilha. As flores não só cresciam; elas desabrochavam. Os pintinhos não só nasciam; eles saíam do ovo. Os salmões não só nadavam; eles saltavam.

O mundano não encontrava lugar em Seu universo.

Ele deve ter amado isso. Os criadores se entusiasmam criando. Tenho certeza que Suas ordens eram encantadoras! “Hipo, você não vai andar... você vai gíngar!” “Hiena, um latido é muito simples. Deixe-me mostrar a você como dar risada!” “Olhe, guaxinim, Eu fiz uma máscara para você!” “Venha cá, girafa, vamos esticar um pouco esse pescoço.” E Ele foi assim por diante. Dando às nuvens suas rajadas. Dando aos oceanos seu azul. Dando às árvores seus balanços. Dando aos sapos seus pulos e coaxar. O poderoso casamento com o criativo, e a criação nasceu.

Ele era poderoso. Ele era criativo.

E Ele era amor. Ainda maior que Seu poder e mais profundo que Sua criatividade estava uma característica primordial: Amor.

A água deve ser molhada. O fogo deve ser quente. Você não pode tirar o molhado da água e ainda ter água. Você não pode tirar o calor do fogo e ainda ter fogo.

Da mesma maneira, você não pode tirar o amor dAquele que viveu antes do tempo e ainda ter Sua existência. Porque Ele era... e é... Amor.

Investigue a fundo dentro dEle. Explore cada canto. Reviste cada ângulo. Amor é tudo o que você encontra. Vá ao começo de cada decisão que Ele fez e você irá encontrá-lo. Vá ao final de cada história que Ele contou e você irá vê-lo.

Amor.

Sem amargura. Sem maldade. Sem crueldade. Apenas amor. Amor impecável. Amor apaixonado. Amor puro e imenso. Ele é amor.

Como resultado, um elefante possui uma tromba com a qual ele bebe. Um gatinho tem uma mãe da qual ele é amamentado. Um pássaro possui um ninho no qual ele dorme. O mesmo Deus que foi poderoso o suficiente para esculpir os desfiladeiros é terno o suficiente para colocar pêlos nas pernas de um inseto para mantê-lo aquecido. A mesma força que proporciona simetria aos planetas, guia o bebê canguru à bolsa de sua mãe antes dela saber que ele nasceu.

E por ser quem Ele era, Ele fez o que fez.

Ele criou um paraíso. Um santuário sem pecado. Um porto antes do medo. Um lar antes de haver um morador humano. Sem tempo. Sem morte. Sem machucado. Um presente construído por Deus para Sua máxima criação. E quando ele acabou, Ele soube que “havia ficado muito bom.”²

Mas não era o bastante.

O Seu melhor trabalho não estava completo. Uma obra-prima final era necessária antes dEle parar.

Olhe para os desfiladeiros para ver a glória de Deus. Toque as flores e veja Sua delicadeza. Ouça o trovão e ouça Seu poder. Mas olhe fixamente para isso – o apogeu – e presencie todos os três... e mais.

Imagine comigo o que pode ter acontecido naquele dia.

Ele colocou um pá de argila sobre a outra até uma forma deitar sem vida no chão.

Todos os habitantes do Jardim pararam para testemunhar o evento. Os falcões pairaram. As girafas se esticaram. As árvores se curvaram. As borboletas pousaram nas pétalas e assistiram.

“Você irá adorar-me, natureza”, Deus disse. “Eu te fiz desta maneira. Você irá obedecer-me, universo. Porque você foi projetado para fazê-lo. Vocês refletirão minha glória, céus, porque assim vocês foram criados. Mas este será semelhante a mim. Este será apto para escolher.”

Todos estavam em silêncio quando o Criador tirou de dentro dEle algo que ainda não havia sido visto. Uma semente. “Ela é chamada ‘escolha’. A semente da escolha.”

A criação ficou em silêncio e olhou fixamente para a forma sem vida.

Um anjo falou, “Mas e se ele...”

“E se ele escolher não amar?” o Criador terminou. “Venha, Eu te mostrarei.”

Sem serem limitados pelo hoje, Deus e o anjo entraram no domínio do amanhã.

“Ali, veja o fruto da semente da escolha, ambos o doce e o amargo.”

O anjo ficou ofegante por causa do que viu. Amor espontâneo. Adoração voluntária. Ternura escolhida. Nunca vi nada parecido com isso. Ele sentiu o amor de Adão. Ele ouviu a alegria de Eva e de suas filhas. Ele viu a comida e o fardo compartilhados. Ele absorveu a bondade e maravilhou-se com o calor.

“O céu nunca viu tal beleza, meu Senhor. De fato, esta é Sua criação mais magnífica.”

“Ah, mas você apenas viu o doce. Agora veja o amargo.”

Um fedor envolveu o par. O anjo ficou horrorizado e proclamou, “O que é isso?”

O Criador disse apenas uma palavra: “Egoísmo.”

O anjo ficou estupefato enquanto eles passavam através de séculos de repugnância. Ele nunca havia visto tal sujeira. Corações corruptos. Promessas quebradas. Fidelidades esquecidas. Filhos da criação vagando cegamente em labirintos solitários.

“Este é o resultado da escolha?” o anjo perguntou.

“Sim.”

“Eles irão esquecê-lo?”

“Sim.”

“Eles nunca voltarão?”

“Alguns voltarão. A maioria não.”

“O que será necessário para fazê-los escutar?”

O Criador andou no tempo, mais e mais longe no futuro, até Ele ficar em pé perto de uma árvore. Uma árvore que seria amoldada em um berço. Até ali Ele podia sentir o cheiro de feno que iria cercá-lo.

Com outro passo no futuro, Ele parou em frente de outra árvore. Ela estava sozinha, uma teimosa soberana de uma montanha calva. O tronco era grosso, e a madeira era forte. Logo seria cortada. Logo seria aparada. Logo seria montada no cume pedregoso de outra montanha. E logo Ele seria pendurado nela.

Ele sentiu a madeira esfregar contra umas costas que Ele ainda não havia usado.

“Eu irei até lá embaixo?” o anjo perguntou.

“Eu irei.”

“Não há outro jeito?”

“Não há.”

“Não seria mais fácil não plantar a semente? Não seria mais fácil não dar a escolha?”

“Seria,” o Criador falou lentamente. “Mas tirar a escolha é tirar o amor.”

Ele olhou em volta da montanha e previu uma cena. Três corpos pendurados em três cruces. Braços abertos. Cabeças caídas para frente. Eles gemiam com o vento.

Homens cobertos de religião ficaram em um canto. Eles sorriram. Arrogantes, metidos. Eles protegeram Deus, eles pensaram, matando este falso.

Mulheres cobertas de tristeza se agruparam ao pé da montanha. Emudecidas. Rostos com sinais de lágrimas. Olhos para baixo. Uma colocou o braço em volta de outra e tentou levá-la embora. Ela não sairia. “Eu vou ficar,” ela disse suavemente. “Eu vou ficar.”

Todo o céu ficou pronto para lutar. Toda a natureza se levantou para resgatar. Toda a eternidade se posicionou para proteger. Mas o Criador não deu nenhum comando.

“Isto precisa ser feito...,” Ele disse, e se retirou.

Mas quando Ele deu um passo para trás no tempo, Ele ouviu o grito que um dia gritaria: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”³ Ele se retorceu com a angústia futura.

O anjo falou de novo. “Seria menos doloroso...”

O Criador interrompeu delicadamente. “Mas não seria amor.”

Eles entraram no Jardim novamente. O Criador olhou seriamente para a criação de argila. Uma monção de amor inflou dentro dEle. Ele havia morrido pela criação antes de tê-la feito. A forma de Deus se inclinou sobre a face esculpida e respirou. A poeira moveu nos lábios do novo ser. O peito levantou, partindo a lama vermelha. As bochechas se tornaram de carne. Um dedo mexeu. E um olho abriu.

Entretanto, mais incrível do que o movimento da carne foi o mover do espírito. Aqueles que puderam ver o invisível ficaram ofegantes.

Talvez tenha sido o vento que disse isto primeiro. Talvez o que a estrela tenha visto naquele momento fosse o que a fez piscar desde então. Talvez não tenha ficado um anjo para sussurrar isto:

“Parece com... parece tanto com... é Ele.”

O anjo não estava se referindo ao rosto, às feições, ou ao corpo. Ele estava olhando dentro – para a alma.

“É eterna!” outro ficou ofegante.

Dentro do homem, Deus colocou uma semente divina. Uma semente dEle mesmo. O Deus de poder havia criado o mais poderoso da Terra. O Criador criou, não uma criatura, mas outro criador. E Aquele que escolheu amar criou aquele que poderia amar de volta.

Agora a escolha é nossa.

Notas

1. Gênesis 1:1
2. Gênesis 1:31
3. Marcos 15:34

Guia de estudo

- Leia Gênesis 1:1-26. Quando foi a última vez que você tirou um tempo para apreciar a criação de Deus? Qual das criações de Deus te espanta? O que elas comunicam a respeito do caráter de Deus? Como é sentir ser a criação que fez toda a criação de Deus ser completa?

- Por que é tão importante que Deus tenha dado a Adão e à Eva a oportunidade de escolher? (Veja Gênesis 2:15-17; 3:1-13). Se Deus não nos houvesse dado uma escolha, como isso teria influenciado nossa relação com Ele? Por que nossa escolha de se vamos ou não amar Deus é tão importante? Quais foram as conseqüências da escolha de Adão e Eva? (Veja Gênesis 3:14-19).

- Que escolha Jesus fez para lidar com os pecados da humanidade?

- A qual escolha o autor está se referindo quando ele escreve, “Agora a escolha é nossa?”

Notas:

Traduzido por Cynthia Rosa de Andrade Marques Almeida
Texto original extraído do site www.maxlucado.com

Fonte: www.irmaos.com/maxlucado/?id=957